

OS SENTIDOS DA DOCÊNCIA NAS VOZES DE LICENCIANDOS DA UFPI: UM ESTUDO A PARTIR DA PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA.

Isana Cristina dos Santos Lima (Bolsista do PIBIC/CNPq), Maria Vilani Cosme de Carvalho (Orientadora, Depto. de Fundamentos da Educação e Programa de Pós-Graduação em Educação – CCE/UFPI)

Introdução

Atualmente, os estudos sobre a profissão docente¹ ressaltam que os processos de mudança sócio-cultural e política que vivemos afetaram a educação escolar e, por extensão, o ensino, os docentes e demais profissionais da educação. No que diz respeito ao impacto que essas mudanças provocaram nos docentes, Pereira e Martins (2002) esclarecem que esses estudos retratam uma carreira quase inexistente, com condições de trabalho precárias, pouca retribuição financeira, baixo prestígio social e a desvalorização de uma formação que propicie a construção dos saberes necessários ao exercício e reflexão da atuação profissional. Essa situação da profissão docente nos levou a desenvolver uma pesquisa com o objetivo de investigar se a consciência desenvolvida pelos atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem em relação à docência se caracteriza pela articulação entre seu significado social e o sentido que está sendo produzido nos processos formativos. Neste sentido, este resumo apresenta parte dos resultados dessa pesquisa, especialmente dos seguintes objetivos específicos: sistematizar os significados já partilhados ao longo do tempo sobre ser professor; entender o que motiva os alunos a fazerem um curso de licenciatura; analisar os sentidos que os licenciandos estão produzindo sobre ser professor no seu processo de formação inicial.

Metodologia

Inicialmente, desenvolvemos estudos teóricos sobre o significado da docência (IBIAPINA, 2007) e estudos sobre a Psicologia Sócio-Histórica de Leontiev (1978) em especial o desenvolvimento da consciência e a produção de significações sociais e sentido pessoal produzido pelo indivíduo. Além disso, realizamos pesquisa empírica na qual participaram sete alunos de cursos de licenciatura da UFPI. Para a construção dos dados empíricos realizamos entrevistas narrativas seguindo a técnica de Flick (2009) e para a análise dos dados empregamos a técnica de análise de conteúdo de acordo com Bardin (1977).

Resultados e Discussão

Os resultados da pesquisa que desenvolvemos estão articulados em torno de três eixos que expressam os três objetivos que nos propomos. Assim, os estudos teóricos revelaram que os significados sobre ser professor que foram partilhados ao longo do tempo são resultantes de experiências vivenciadas no contexto escolar, em que se desenvolve uma consciência da profissão caracterizada pela reflexão, autonomia e autoconsciência. A pesquisa empírica nos permitiu entender os sentidos que os alunos estão produzindo sobre ser professor no seu processo de formação inicial e, com isso, o que os motiva a fazer um curso de licenciatura. Esse sentido foi desvelado em torno

¹ BRZEZINSKI (1996, 2002); PEREIRA e MARTINS (2002); MARCHESI e MARTIN (2003); UNESCO, 2004.

das seguintes categorias obtidas no processo de análise: imagens do professor hoje e importância da formação em docência. Assim, para compreendermos esse sentido delineamos o perfil do grupo pesquisado, o qual revelou que quatro dos entrevistados são do sexo masculino e três do sexo feminino; possuem uma faixa etária de 20 a 26 anos, exceto um licenciando de 52 anos; estudam entre o 5º e 8º período nos cursos de licenciatura nas respectivas áreas: inglês, química, história, biologia e física. Vale ressaltar que esses licenciados já passaram ou estão passando pelas disciplinas pedagógicas como as práticas de ensino, psicologia da educação e didática. A categoria “Imagens do professor hoje” revelou que o professor é transmissor de conhecimentos (29%), motivador (29%), pesquisador (14%), otimista (14%) e um profissional desmotivado (14%). No entender dos licenciandos da UFPI o professor tem a função de transmitir conhecimento para os alunos. De acordo com os estudos de Veiga (2002) essa imagem está relacionada ao tipo de formação que é centrada nas competências, tornando-se assim restrita ao microuniverso escolar, esquecendo a relação com a realidade social mais ampla que, em última instância, influencia a escola e por ela é influenciada. A imagem do professor está relacionada também àquele que incentiva, estimula ou desperta a curiosidade dos alunos. Ressaltamos, com base em Luckesi (2009), que cabe ao professor motivar os alunos oferecendo as condições necessárias para que sua aprendizagem seja desenvolvida. Segundo esse autor, isso é possível estimulando os alunos através de práticas pedagógicas que os confrontem, no que diz respeito às suas experiências e ao que aprenderam. Na condição de pesquisador, o professor deve ser investigador da sua prática, isto é, de questões relacionadas ao seu trabalho para, com isso, compreender melhor a realidade em que atua e contribuir na sua transformação. Brzezinski e Garrido (2006), ajudam-nos a entender essa imagem, retratada pelos licenciados, quando ressaltam que “o professor-pesquisador, ao intervir, muda a realidade que estuda”. Outro grupo de licenciados acredita que o professor deve ser otimista em relação ao ensino e, conseqüentemente, ao contexto em que desenvolve sua prática. Para eles o professor deve ser otimista na relação com seus alunos, por exemplo, tendo paciência e respeitando a fase de transição dos alunos que estão na adolescência e, também, acreditando que a educação vai melhorar. Vê o professor como um profissional desmotivado é outra imagem revelada por alguns dos licenciados e explicada, no fato do professor vivenciar um desafio que historicamente faz parte da sua profissão: a baixa remuneração. Não podemos deixar de pontuar que a questão econômica ainda é um dos dilemas da profissão docente, mas, mesmo não sendo uma profissão estimulante financeiramente, o professor encontra um sentido para exercê-la: sua função na sociedade. Esse sentido pode ser entendido quando Luckesi (2009, p. 16) afirma: “o professor é mal pago, mas é respeitado e sabe qual é a sua função social e quais devem ser as suas práticas em sala de aula”.

A categoria “a importância da formação em docência” detalha esse sentido quando os próprios licenciandos tratam da melhoria na atuação em sala de aula (45%), da construção de saberes (30%) e da formação não contribuiu na prática (25%). Assim, embora tenha licenciando que não consegue vê importância na sua formação, sobretudo na disciplina de Didática, grande parte entende que, de modo geral, a formação obtida na Universidade contribui no desenvolvimento de práticas em sala de aula mais eficaz, além de ajudar no planejamento e direcionamento do conteúdo e ainda, aprenderem a relacionar a teoria com a prática. De modo mais específico, há um grupo de licenciando que

considera as disciplinas pedagógicas fundamentais para compreender melhor algumas questões sobre a educação porque promove a construção de saberes. Sobre a formação inicial, Barreiro (2006, p.22) afirma ser “o começo da busca de uma base para o exercício da atividade docente”.

Considerações Finais

Em síntese, os estudos desenvolvidos sobre os sentidos da docência nas vozes dos licenciandos da UFPI nos levam a duas conclusões. Primeira, são muitas e diferentes as imagens sobre o professor no contexto atual e as mesmas estão relacionadas a experiências vivenciadas pelos licenciandos nos seus cursos de formação inicial, tanto nas disciplinas cursadas na universidade quanto nos estágios nas escolas. Segunda, de modo geral as disciplinas pedagógicas têm influências na formação dos professores, seja na melhoria da prática em sala de aula, pois alguns já atuam na profissão, seja para a construção de novos saberes, visto que a maioria dos entrevistados reconhece que passaram por mudanças significativas no modo de pensar a educação.

Referências Bibliográficas

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARREIRO, I. M. F. Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor. In: BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- BRZEZINSKI, I. **Profissão professor: identidade e profissionalização docente**. Brasília, DF: Plano Editora, 2002.
- BRZEZINSKI, I.; GARRIDO, E. A pesquisa na formação de professores. In: BARBOSA, R. L. L. (Org.) **Formação de educadores: artes e técnicas, ciências e políticas**. São Paulo: UNESP, 2006.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GUARNIERI, M. R. (Org.). **Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência**. 2. ed. Campinas, SP: Autores associados, 2005.
- IBIAPINA, I. M. L. de M. A trama: o significado de docência. In: IBIAPINA, I. M. L. de M.; In: FERREIRA, M. S.; RIBEIRO, M. M. G. **Pesquisa em educação: múltiplos olhares**. Brasília: Líber Livro Editora, 2007, p. 29-50.
- LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa, Portugal: Horizonte Universitário, 1978.
- LUCKESI, C. C. O educador: qual o seu papel na contemporaneidade? In: D'ÁVILA, C. (Org.). **Ser professor na contemporaneidade: desafios, ludicidade e protagonismo**. Curitiba: CRV, 2009.
- MARCHESI, A.; MARTÍN, E. **Qualidade do ensino em tempos de mudança**. Porto Alegre: ArtMed, 2003.
- PEREIRA, J. E. D. **Formação de professores: pesquisas, representações e poder**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- PEREIRA, Líliliana P. L. S; MARTINS, Zildete I. de O. A identidade e a crise do profissional docente. In: BRZEZINSKI, Iria. **Profissão professor: identidade e profissionalização docente**. Brasília, DF: Plano Editora, 2002, p. 113-132.
- UNESCO. **O perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam**. São Paulo: Moderna, 2004.
- VEIGA, I. P. A. Professor: tecnólogo do ensino ou agente social? In: VEIGA, I. P. A.; AMARAL, A. L. (Orgs.). **Formação de professores: políticas e debates**. Campinas, SP: Papirus, 2002.
- VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

Apoio: A pesquisa contou com o apoio técnico e financeiro do CNPq.

Palavras-chave: Subjetividade. Psicologia sócio-histórica. Profissão docente.